

# CADERNO DE TESTE

POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL PC-DF

032QT-20

CÓD: 7891122030845

**500 QUESTÕES GABARITADAS**

---

---

## ÍNDICE

---

Língua Portuguesa . . . . .	01
Língua Inglesa . . . . .	13
Conhecimentos Sobre Do Distrito Federal . . . . .	19
Legislação . . . . .	23
Atualidades . . . . .	29
Noções De Direito Constitucional . . . . .	31
Noções De Direito Penal . . . . .	43
Noções De Direito Processual Penal . . . . .	55
Direitos Humanos E Cidadania . . . . .	67
Informática . . . . .	77
Matemática E Raciocínio Lógico Matemático . . . . .	87

---

## Como passar em um concurso público?

Todos nós sabemos que é um grande desafio ser aprovado em concurso público, dessa maneira é muito importante o concurseiro estar focado e determinado em seus estudos e na sua preparação.

É verdade que não existe uma fórmula mágica ou uma regra de como estudar para concursos públicos, é importante cada pessoa encontrar a melhor maneira para estar otimizando sua preparação.

Algumas dicas podem sempre ajudar a elevar o nível dos estudos, criando uma motivação para estudar. Pensando nisso, a Solução preparou esse artigo com algumas dicas que irá fazer toda diferença na sua preparação.

**Então mãos à obra!**

## Separamos algumas dicas para lhe ajudar a passar em concurso público!

- **Esteja focado em seu objetivo:** É de extrema importância você estar focado em seu objetivo, a aprovação no concurso. Você vai ter que colocar em sua mente que sua prioridade é dedicar-se para a realização de seu sonho.

- **Não saia atirando para todos os lados:** Procure dar atenção em um concurso de cada vez, a dificuldade é muito maior quando você tenta focar em vários certames, devido as matérias das diversas áreas serem diferentes. Desta forma, é importante que você defina uma área se especializando nela. Se for possível realize todos os concursos que saírem que englobe a mesma área.

- **Defina um local, dias e horários para estudar:** Uma maneira de organizar seus estudos é transformando isso em um hábito, determinado um local, os horários e dias específicos para estar estudando cada disciplina que irá compor o concurso. O local de estudo não pode ter uma distração com interrupções constantes, é preciso ter concentração total.

- **Organização:** Como dissemos anteriormente, é preciso evitar qualquer distração, suas horas de estudos são inegociáveis, precisa de dedicação. É praticamente impossível passar em um concurso público se você não for uma pessoa organizada, é importante ter uma planilha contendo sua rotina diária de atividades definindo o melhor horário de estudo.

- **Método de estudo:** Um grande aliado para facilitar seus estudos, são os resumos. Isso irá te ajudar na hora da revisão sobre o assunto estudado, é fundamental que você inicie seus estudos antes mesmo de sair o edital, caso o mesmo ainda não esteja publicado, busque editais de concursos anteriores. Busque refazer a provas dos concursos anteriores, isso irá te ajudar na preparação.

- **Invista nos materiais:** É essencial que você tenha um bom material voltado para concursos públicos, completo e atualizado. Esses materiais devem trazer toda a teoria do edital de uma forma didática e esquematizada, contendo muito exercícios. Quando mais exercícios você realizar, melhor será sua preparação para realizar a prova do certame.

- **Cuide de sua preparação:** Não é só os estudos que é importante na sua preparação, evite perder sono, isso te deixará com uma menor energia e um cérebro cansado. É preciso que você tenha uma boa noite de sono. Outro fator importante na sua preparação, é tirar ao menos 1 (um) dia na semana para descanso e lazer, renovando as energias e evitando o estresse.

## Se prepare para o concurso público!

O concurseiro preparado não é aquele que passa o dia todo estudando, mas está com a cabeça nas nuvens, e sim aquele que se planeja pesquisando sobre o concurso de interesse, conferindo editais e provas anteriores, participando de grupos com enquetes sobre o mesmo, conversando com pessoas que já foram aprovadas absorvendo as dicas e experiências, analisando a banca examinadora do certame.

O Plano de Estudos é essencial na otimização dos estudos, ele deve ser simples, com fácil compreensão e personalizado com sua rotina, vai ser seu triunfo para aprovação, sendo responsável pelo seu crescimento contínuo.

Além do plano de estudos, é importante ter um Plano de Revisão, será ele que irá te ajudar na memorização dos conteúdos estudados até o dia da realização da prova, evitando a correria para fazer uma revisão de última hora próximo ao dia da prova.

Está em dúvida por qual matéria começar a estudar?! Uma dica, comece pela Língua Portuguesa, é a matéria com maior requisito nos concursos, a base para uma boa interpretação, no qual abrange todas as outras matérias.

---

## Vida Social!

Sabemos que faz parte algumas abdições na vida de quem estuda para concursos públicos, sempre que possível é importante conciliar os estudos com os momentos de lazer e bem-estar. A vida de concurseiro é temporária, quem determina o tempo é você, através da sua dedicação e empenho. Você terá que fazer um esforço para deixar de lado um pouco a vida social intensa, é importante compreender que quando for aprovado, verá que todo o esforço valeu a pena para realização do seu sonho.

Uma boa dica, é fazer exercícios físicos, uma simples corrida por exemplo é capaz de melhorar o funcionamento do Sistema Nervoso Central, um dos fatores que são chaves para produção de neurônios nas regiões associadas à aprendizagem e memória.

## Motivação!

A motivação é a chave do sucesso na vida dos concurseiros. Compreendemos que nem sempre é fácil, e as vezes bate aquele desânimo com vários fatores ao nosso redor. Porém a maior garra será focar na sua aprovação no concurso público dos seus sonhos.

É absolutamente normal caso você não seja aprovado de primeira, é primordial que você PERSISTA, com o tempo você irá adquirir conhecimento e experiência.

Então é preciso se motivar diariamente para seguir a busca da aprovação, algumas orientações importantes para conseguir motivação:

- Procure ler frases motivacionais, são ótimas para lembrar dos seus propósitos;
- Leia sempre os depoimentos dos candidatos aprovados nos concursos públicos;
- Procure estar sempre entrando em contato com os aprovados;
- Escreva o porque que você deseja ser aprovado no concurso, quando você sabe seus motivos, isso te dá um ânimo maior para seguir focado, tornando o processo mais prazeroso;
- Saiba o que realmente te impulsiona, o que te motiva. Dessa maneira será mais fácil vencer as adversidades que irá aparecer.
- Procure imaginar você exercendo a função da vaga pleiteada, sentir a emoção da aprovação e ver as pessoas que você gosta, felizes com seu sucesso.

Como dissemos no começo, não existe uma fórmula mágica, um método infalível. O que realmente existe é a sua garra, sua dedicação e motivação para estar realizando o seu grande sonho, de ser aprovado no concurso público. acredite em você e no seu potencial.

A Solução tem ajudado há mais de 35 anos quem quer vencer a batalha do concurso público. Se você quer aumentar as suas chances de passar, conheça os nossos materiais, acessando o nosso site: [www.apostilasolucao.com.br](http://www.apostilasolucao.com.br)

---

---

CADERNO DE TESTE

---

Língua Portuguesa .....	01
Língua Inglesa .....	13
Conhecimentos Sobre Do Distrito Federal .....	19
Legislação .....	23
Atualidades .....	29
Noções De Direito Constitucional .....	31
Noções De Direito Penal .....	43
Noções De Direito Processual Penal .....	55
Direitos Humanos E Cidadania. ....	67
Informática .....	77
Matemática E Raciocínio Lógico Matemático.....	87

LÍNGUA PORTUGUESA

1. (PC-DF – PERITO CRIMINAL – IADES – 2016)

Texto 2

Tragédia brasileira

1 Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade, conheceu Maria Elvira na Lapa, — prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em  
4 petição de miséria. Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a em um sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela queria.  
7 Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranhou logo um namorado. Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada. Não fez nada  
10 disso: mudou de casa.  
Viveram três anos assim.  
Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael  
13 mudava de casa.  
Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bonsucesso, Vila Isabel, Rua  
16 Marquês de Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...  
19 Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de  
22 organdi azul.

BANDEIRA, M. Disponível em: <<http://portal.doprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.Aula.html?aula=22430>>. Acesso em: 18 mar. 2016, com adaptações.

No que se refere aos mecanismos responsáveis pela coesão do texto e às relações de sentido estabelecidas por eles, assinale a alternativa correta.

a) A coesão textual ficaria comprometida, caso o período “Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade, conheceu Maria Elvira na Lapa, — prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.” (linhas de 1 a 4) fosse substituído pela redação Misael, que era funcionário da Fazenda e tinha 63 anos de idade, conheceu Maria Elvira na Lapa, a qual estava prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.

b) Para evitar repetições desnecessárias, o autor poderia substituir o período “Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a em um sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura...” (linhas de 4 a 6) pela seguinte redação: Ele tirou-a da vida, instalou-a em um sobrado no Estácio, pagou-lhe médico, dentista, manicura...

c) No período “Não fez nada disso: mudou de casa.” (linhas 9 e 10), o autor recorre a duas estratégias coesivas diferentes: o uso do sujeito indeterminado para retomar um termo do período anterior e o emprego do pronome “disso” para resumir uma enumeração de ações apresentadas anteriormente.

d) No parágrafo “Viveram três anos assim.” (linha 11), o vocábulo sublinhado foi utilizado para retomar o conjunto das informações veiculadas pelo parágrafo anterior.

e) A coesão do parágrafo “Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.” (linhas de 19 a 22) seria mantida, caso ele fosse reescrito da seguinte maneira: Finalmente na Rua da Constituição, quando Misael, apesar de privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

2. (PC-DF – PERITO CRIMINAL – IADES – 2016) De acordo com o texto da questão 01, responda:

Considerando o conteúdo e as sequências linguísticas do texto, assinale a alternativa correta.

a) O texto é predominantemente uma dissertação, pois está organizado em torno de uma sequência de ações desencadeadas a partir de uma traição, episódio acerca do qual o autor manifesta uma opinião.

b) Maria Elvira traiu Misael pela primeira vez quando moravam no Estácio. Depois de suportar essa situação por três anos, ele decidiu mudar de casa.

c) Infere-se que Maria Elvira não soube desfrutar das regalias oferecidas por Misael, já que foi assassinada por ele.

d) Misael só acreditou definitivamente que era traído por Maria Elvira quando decidiu matá-la.

e) Pode-se inferir que o título, além de antecipar o crime do qual Maria Elvira é vítima, também aponta para a trágica realidade vivida por grande parcela da população brasileira marginalizada.

3. (PC-DF – PERITO CRIMINAL – IADES – 2016)



Disponível em: <[http://www.policia.comunitariadf.com/operacaointegrada15a-dp/denuncia\\_banner-2/](http://www.policia.comunitariadf.com/operacaointegrada15a-dp/denuncia_banner-2/)>. Acesso em: 18 mar. 2016.

Assinale a alternativa que, em conformidade com as regras de pontuação e de ortografia vigentes, reproduz com coerência a relação de sentido estabelecida entre os períodos “Não se cale. Você pode salvar uma vida”.

- a) Você pode garantir a salvação de uma vida, portanto não se cale.
- b) Não haja de forma omissa: você pode salvar uma vida.
- c) Não se cale, por que você pode salvar uma vida.
- d) Você pode salvar uma vida, por isso não fique hexitoso: denuncie.
- e) Não se cale: porque assim, você salvará uma vida.

4. (PC-DF – PERITO CRIMINAL – IADES – 2016) De acordo com o texto da questão 03, responda:

De acordo com a norma-padrão e as questões gramaticais referentes ao texto, assinale a alternativa correta.

- a) Do ponto de vista da regência, as construções “A sua arma de combate ao crime.” e “Ligue 197 e denuncie” poderiam ser substituídas, respectivamente, pelas seguintes redações: A sua arma para combater o crime. e Ligue e informe à Polícia Civil do que você sabe.
- b) Na oração “Não se cale.”, o pronome oblíquo poderia ter sido empregado depois do verbo.
- c) Caso o vocábulo sublinhado no período “Não é necessário identificação.” estivesse determinado pelo pronome sua, a nova redação deveria ser Não é necessária sua identificação. Entretanto, se fosse apenas substituído pelo substantivo identificações, a construção deveria ser Não é necessário identificações.
- d) Se o termo sublinhado na oração “Você pode salvar uma vida.” fosse substituído pela expressão A maior parte de vocês, o verbo “pode” deveria necessariamente passar a ser flexionado na terceira pessoa do plural.
- e) Caso o emissor julgasse conveniente, poderia substituir o período “Sua ligação não será gravada.” por qualquer uma das seguintes redações: Fique certo de que sua ligação não será gravada. ou Tenha certeza que sua ligação não será gravada.

5. (PC-DF – PERITO CRIMINAL – IADES – 2016) De acordo com o texto da questão 03, responda:

Com base na relação entre a linguagem empregada no texto e as informações veiculadas por ela, assinale a alternativa correta.

- a) O texto tem como propósito principal divulgar um serviço de denúncia disponibilizado à população, por isso está organizado em torno de construções linguísticas que orientam o usuário a respeito de como deve proceder ao ligar para o 197.
- b) No contexto comunicativo, o vocábulo “arma” refere-se especialmente à ação a ser realizada pelos policiais assim que um criminoso é denunciado pela população por meio do número telefônico 197.
- c) Ao convocar a população para denunciar criminosos, a Polícia Civil faz uso da própria autoridade, pois sugere, por meio da redação “Ligue 197 e denuncie”, que é um dever de todo cidadão contribuir com o combate ao crime.
- d) As construções “Sua ligação não serão gravada.” e “Não se cale. Você pode salvar uma vida.” fazem parte da estratégia utilizada pelo emissor para que o texto cumpra o seu propósito comunicativo principal.
- e) Além do 197, o cidadão interessado em fazer uma denúncia também poderá ligar tanto para o número 3471-8400 quanto para o 3471-8411.

6. (PC-DF – PERITO MÉDICO-LEGISTA – FUNIVERSA – 2015)

1 Em evento sediado no Instituto de Biociências (IB) da  
 Universidade de São Paulo (USP), em 2013, o biólogo e  
 perito criminal do Instituto de Criminalística de São Paulo  
 4 (IC), André Peixoto, falou sobre a contribuição das ciências  
 biológicas para a investigação criminal.

A perícia criminal, segundo Peixoto, “é uma análise  
 7 técnica que tem como objetivos verificar os elementos  
 materiais produzidos na prática de um crime e relacionar o  
 delito ao autor. É feita pela Polícia Científica, que trabalha  
 10 juntamente com a Polícia Civil em investigações.”

A partir da perícia criminal, conseguem-se provas  
 materiais, que são essenciais à investigação de crimes, por  
 13 serem objetivas – em contraponto às provas testemunhais,  
 que podem ser falhas.

As áreas da biologia que podem ser mais úteis à  
 16 justiça são: a genética, a botânica e a entomologia – estudo  
 dos insetos.

Na botânica forense, a polinologia – estudo do  
 19 pólen – pode ligar, por exemplo, um possível suspeito à  
 determinada localidade, se houver a presença de pólen na  
 roupa dele, diz o biólogo perito. “Para o mesmo fim, contribui  
 22 o estudo de algas. No caso Mércia Nakashima, um professor  
 do IB foi solicitado a fazer uma análise no calçado do  
 suspeito e nele encontrou uma alga característica da represa  
 25 em que a vítima foi encontrada morta.”

Por meio da entomologia, podem ser identificadas  
 substâncias tóxicas: “Dependendo do tempo de putrefação  
 28 de um cadáver, a análise instrumental (de sanque, por  
 exemplo) vai ser ‘hiperprejudicada’, mas numa larva a gente  
 pode fazer um corte histológico e um tratamento e, desse  
 31 jeito, detectar a substância nela”, explica Peixoto.

A área mais conhecida da biologia forense é a  
 genética. Existem diversos avanços nessa área. Segundo  
 34 Peixoto, atualmente já é possível extrair o DNA e fazer o  
 levantamento do perfil genético de alguém a partir de um  
 simples toque.

Internet: <<http://www.usp.br>>. Acesso em 11/4/2015  
 (com adaptações).

Em relação aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto, assinale a alternativa correta.

- a) A ausência de vírgula após a palavra “técnica” (linha7) permite que se conclua que toda análise técnica tem os objetivos descritos nesse trecho e que, portanto, eles são próprios de toda atividade profissional que envolva esse tipo de análise, inclusive da perícia criminal.
- b) No terceiro parágrafo, caso se retirasse o ponto e se acrescentassem, após “falhas” (linha 14), uma vírgula e o seguinte trecho: por serem subjetivas, seguido de ponto final, seriam mantidas a coerência e a coesão do texto.
- c) Tanto em “dele” (linha 21) quanto em “nele” (linha 24), os pronomes retomam “suspeito”, respectivamente, nas linhas 19 e 24.
- d) No trecho “e nele encontrou uma alga característica da represa em que a vítima foi encontrada morta” (linhas 24 e 25), a substituição de “em que” por aonde manteria a correção gramatical do texto.
- e) Em “nela” (linha 31), o pronome retoma “análise instrumental” (linha 28).

7. (PC-DF – PERITO MÉDICO-LEGISTA – FUNIVERSA – 2015) De acordo com o texto da questão 06, responda:

Assinale a alternativa que apresenta trecho do texto em que a preposição “a” poderia ser corretamente substituída por para, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical desse segmento, fazendo-se a devida separação dos elementos contraídos, se necessária.

- a) “[...] prática de um crime e relacionar o delito ao autor” (linhas 8 e 9).
- b) “[...] conseguem-se provas materiais, que são essenciais à investigação de crimes” (linhas 11 e 12).
- c) “[...] em contraponto às provas testemunhais [...]” (linha 13).
- d) “[...] pode ligar, por exemplo, um possível suspeito à determinada localidade” (linhas 19 e 20).
- e) “[...] fazer o levantamento do perfil genético de alguém a partir de um simples toque.” (linhas de 34 a 36).

8. (PC-DF – PERITO MÉDICO-LEGISTA – FUNIVERSA – 2015)

1 Com a expansão das escolas de medicina no Reino  
Unido do século XIX, corpos humanos eram necessários para  
os estudos e, como roubar um corpo era, naquela época, um  
4 crime leve, passível de multa apenas, isso se tornou uma  
tarefa comum e muito rentável.  
Os ladrões de corpos cavavam túmulos com pás de  
7 madeira, mais silenciosas, e retiravam o corpo com a ajuda  
de cordas. Geralmente eles não levavam roupas e joias, já  
que isso acarretaria condenações mais pesadas. Com o  
10 crescimento desse mercado e a exigência de corpos frescos,  
ficaram conhecidos alguns casos de pessoas que passaram  
até a matar outras para vender seus corpos.  
13 Em 1832, uma resolução definiu que somente corpos  
que não fossem reconhecidos no necrotério e aqueles  
doados por famílias deveriam ser usados nas aulas de  
16 anatomia, o que acabou com a prática de roubar túmulos.

Internet: <<http://hypescience.com>>. Acesso em 10/4/2015  
(com adaptações).

Sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical, o período “Com o crescimento desse mercado e a exigência por corpos frescos, ficaram conhecidos alguns casos de pessoas que passaram até a matar outras para vender seus corpos.” (linhas de 9 a 12) poderia ser reescrito da seguinte forma:

- a) Também notabilizaram-se vários casos de pessoas que passaram a matar outras a fim de vender seus corpos, com a ampliação desse mercado e a exigência de corpos de pessoas recém-mortas.
- b) Alguns casos de pessoas que passaram a matar outras a fim de vender seus corpos até notabilizaram-se, com a diversificação desse mercado e a demanda por corpos de pessoas recém-mortas.
- c) Com a expansão desse mercado e a exigência de corpos de pessoas recém-mortas, notabilizaram-se mesmo assim alguns casos de pessoas que, a fim de vender seus corpos, passaram a matar outras.
- d) Notabilizaram-se alguns casos de pessoas que passaram a matar outras a fim de vender seus corpos, mesmo com o ocaso desse mercado e da demanda por corpos de pessoas recém-mortas.
- e) Com a ampliação desse mercado e a demanda por corpos de pessoas recém-mortas, notabilizaram-se alguns casos de pessoas que passaram inclusive a matar outras a fim de vender seus corpos.

9. (PC-DF – PERITO MÉDICO-LEGISTA – FUNIVERSA – 2015) De acordo com o texto da questão 08, responda:

Com relação às ideias e a aspectos morfosintáticos do texto, assinale a alternativa correta.

- a) Dado que “para os estudos” (linhas 2 e 3) e “de multa apenas” (linha 4) indicam circunstâncias relacionadas, respectivamente, a “necessários” (linha 2) e a “passível” (linha 4), estaria correto colocar tais expressões no final das orações em que se inserem.
- b) Na linha 4, o pronome demonstrativo “isso” retoma, de forma resumitiva, as ideias contidas nas orações anteriores.
- c) Na linha 5, a substituição de “comum” por reles e de “rentável» por lucrativa manteria o sentido e a correção gramatical do texto.
- d) Da construção do período “Os ladrões [...] ajuda de cordas.” (linhas de 6 a 8) é correto inferir que está sendo feita uma comparação entre pás de madeira e outros instrumentos usados, na época, para cavar a terra.
- e) No seguinte período “Geralmente eles não levavam roupas e joias, já que isso acarretaria condenações mais pesadas.” (linhas 8 e 9), a oração que expressa a ideia de causa poderia ser corretamente introduzida por conquanto.



10. (PC-DF – PAPILOSCOPISTA POLICIAL – FUNIVERSA – 2015)  
Quando, em 3 de outubro de 1897, as tropas federais entraram em Canudos para o ataque final, Antônio Conselheiro já não estava à frente de seus fiéis. Havia falecido em 22 de setembro. A causa da morte não foi bem esclarecida, mas bem pode ter sido aquilo que na região era conhecido como “caminheira”, diarreia. Uma prosaica e deprimente condição que vitimava, e ainda vítima, milhares de brasileiros, e que está ligada à má higiene dos alimentos e à deficiente qualidade da água.

O cadáver foi desenterrado e decapitado, mas a cabeça não foi, como a de Tiradentes, exibida em público para escarmento da população. Não, esses tempos já haviam passado, mas foi enviada a um cientista, para ser estudada: era preciso descobrir o que havia ali, que poder misterioso — capaz de mobilizar multidões — residira naquele cérebro. Medir e estudar crânios era uma obsessão de uma época muito influenciada pela teoria do “criminoso nato”, cujas características manifestar-se-iam no tipo da face e na conformação do crânio.

Moacyr Scliar. Saturno nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Seja quanto ao tipo, seja quanto ao gênero, o texto apresenta-  
do tem caráter predominantemente

- a) descritivo.
- b) argumentativo.
- c) narrativo.
- d) instrucional.
- e) informativo.

11. (PC-DF – PAPILOSCOPISTA POLICIAL – FUNIVERSA – 2015)  
De acordo com o texto da questão 10, responda:  
Conclui-se do texto que

- a) se acreditava que o poder de liderança de Antônio Conselheiro advinha de um poder sobrenatural, divino, que apenas um cientista poderia esclarecer.
- b) houve uma época em que se achava que apenas olhando para alguém, dadas as características de sua face, seria possível reconhecer se esse alguém era um criminoso.
- c) Antônio Conselheiro, antes de morrer, colocava-se à frente de seus fiéis, servindo-lhes como escudo humano, para protegê-los.
- d) a cabeça de Tiradentes foi exibida em público com o objetivo de servir de lição àqueles que porventura quisessem adotar suas ideias.
- e) a população de Canudos vivia em condições que propiciavam o aparecimento de doenças físicas e mentais, como a diarreia e a depressão.

12. (PC-DF – PAPILOSCOPISTA POLICIAL – FUNIVERSA – 2015)

1 A existência do poder executivo, legislativo e  
judiciário é uma ideia aparentemente bastante velha no  
direito constitucional. Na verdade, trata-se de uma ideia  
4 recente que data mais ou menos de Montesquieu. Na alta  
Idade Média não havia poder judiciário. Não havia poder  
judiciário autônomo, nem mesmo poder judiciário nas mãos  
7 de quem detinha o poder das armas, o poder político.

A acumulação da riqueza e do poder e a constituição  
do poder judiciário nas mãos de alguns é um mesmo  
10 processo que vigorou na alta Idade Média e alcançou seu  
amadurecimento no momento da formação da primeira  
grande monarquia medieval. Nesse momento, apareceram  
13 coisas totalmente novas. Aparece uma justiça que não é  
mais contestação entre indivíduos e livre aceitação por esses  
indivíduos de um certo número de regras de liquidação, mas  
16 que, ao contrário, vai-se impor do alto aos indivíduos, aos  
opponentes, aos partidos.

Aparece, ainda, um personagem totalmente novo: o  
19 procurador, que se vai apresentar como o representante do  
soberano, do rei ou do senhor, como representante de um  
poder lesado pelo único fato de ter havido um delito ou um  
22 crime. O procurador vai dublar a vítima, vai estar por trás  
daquele que deveria dar a queixa, dizendo: “Se é verdade  
que este homem lesou um outro, eu, representante do  
25 soberano, posso afirmar que o soberano, seu poder, a ordem  
que ele faz reinar, a lei que ele estabeleceu foram  
igualmente lesados por esse indivíduo. Assim, eu também  
28 me coloco contra ele”.

Uma noção absolutamente nova aparece: a de  
infração. A infração não é um dano causado por um  
31 indivíduo contra outro; é uma ofensa ou lesão de um  
indivíduo à ordem, ao Estado, à lei, à sociedade, à  
soberania, ao soberano. Há ainda uma última invenção tão  
34 diabólica quanto a do procurador e a da infração: o Estado  
— ou melhor, o soberano — é não somente a parte lesada,  
mas também a que exige reparação. Quando um indivíduo  
37 perde o processo, é declarado culpado e deve ainda  
reparação a sua vítima. Entretanto, vai-se exigir do culpado  
não só a reparação do dano feito, mas também a reparação  
40 da ofensa que cometeu contra o soberano, o Estado, a lei.

Michel Foucault. **A verdade e as formas jurídicas**. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002 (com adaptações).

Manteria a correção gramatical e o sentido original do texto a substituição de

- a) ‘Se’ (linha 23) por Caso.
- b) “Quando” (linha 36) por No instante em que.
- c) “vigorou” (linha 10) por esteve em vigência.
- d) “ter havido” (linha 21) por que existiu.
- e) “dar a queixa” (linha 23) por queixar-se.

13. (PC-DF – PAPILOSCOPISTA POLICIAL – FUNIVERSA – 2015)  
De acordo com o texto da questão 12, responda:

Considerando o emprego das preposições no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Em “tão diabólica quanto a do procurador e a da infração” (linhas 33 e 34), a preposição de, em ambas as ocorrências, veicula uma ideia de posse.
- b) O emprego da preposição “contra”, em “contra o soberano, o Estado, a lei” (linha 40), é exigido pela presença do substantivo “ofensa” (linha 39).